



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA

NICOLAS EYCK VAN DYCK ARAÚJO DE OLIVEIRA

**REPERCUSSÕES DO MODELO HIPERFLEXÍVEL DA ECONOMIA DO
COMPARTILHAMENTO À QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE
MOTORISTAS AUTOEMPREGADOS**

São Luís

2019

NICOLAS EYCK VAN DYCK ARAÚJO DE OLIVEIRA

**REPERCUSSÕES DO MODELO HIPERFLEXÍVEL DA ECONOMIA DO
COMPARTILHAMENTO À QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE
MOTORISTAS AUTOEMPREGADOS**

Trabalho monográfico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia com Formação de Psicólogo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa.

São Luís

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Araújo de Oliveira, Nicolas Eyck Van Dyck.

Repercussões do modelo hiperflexível da Economia do Compartilhamento à Qualidade de Vida no Trabalho de motoristas autoempregados / Nicolas Eyck Van Dyck Araújo de Oliveira. - 2019.

79 f.

Orientador(a): Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa.
Monografia (Graduação) - Curso de Psicologia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2019.

1. Economia do Compartilhamento. 2. Motoristas. 3. Precarização do Trabalho. 4. Qualidade de Vida no Trabalho. I. Pessoa, Yldry Souza Ramos Queiroz. II. Título.

NICOLAS EYCK VAN DYCK ARAÚJO DE OLIVEIRA

REPERCUSSÕES DO MODELO HIPERFLEXÍVEL DA ECONOMIA DO COMPARTILHAMENTO À QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE MOTORISTAS AUTOEMPREGADOS

Trabalho monográfico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia com Formação de Psicólogo.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. DSc. Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa (Orientadora)
Doutora em Psicologia (UFRN)
Universidade Federal do Maranhão

Prof^ª. DSc. Denise Bessa Léda (Examinadora)
Doutora em Psicologia Social (UERJ)
Universidade Federal do Maranhão

Prof^ª. DSc. Carla Vaz dos Santos Ribeiro (Examinadora)
Doutora em Psicologia Social (UERJ)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. MSc. Heitor Natividade Oliveira (Suplente)
Mestre em Psicologia (UFMA)
Universidade Federal do Maranhão

“Usei a minha arma de escritor, a palavra contra a injustiça e a miséria, contra tudo que é anti-humano, contra a opressão e o falso moralismo.”

Jorge Amado

Dedico o presente trabalho à minha mãe, Suely Araújo, como forma de representar todos os homens e mulheres de notáveis força e suor que precisam se submeter a trabalhos precários e, por vezes, indignos, sonhando em proporcionar um futuro melhor àqueles que amam.

AGRADECIMENTOS

Tendo começado a tomar forma dentro dos minibus diários entre Chasquipampa e Sopocachi, na Bolívia, discutido entre xícaras de café, vinhos e gritos com amigos e desconhecidos e finalizado entre os aeroportos de Salvador e João Pessoa, o presente trabalho representa uma fortaleza: a primeira de minha vida profissional e, não só por isso, de grande valor emocional. Com imensuráveis doses de afeto, orgulho e um tanto de desespero, deve em muito a sua existência a um vasto grupo de pessoas que, sabendo ou não, foram suporte e, sobretudo, motivação. Com as desculpas do leitor apressado, faço questão de sintetizar nessa seção uma pequena fração de minha gratidão, ainda que as palavras não sejam suficientes.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha mãe, a quem este trabalho é carinhosamente dedicado. Tendo aberto mão de sua carreira e de uns quantos gostos e propósitos pessoais para prover a mim e à minha irmã condições para alcançarmos “aquilo que ninguém vai poder tirar de vocês”, *mamãe* é minha maior motivação e símbolo de resistência. Estendo os agradecimentos à minha irmã, Nicolly Oliveira, fonte de enorme incentivo e carinho silenciosos, autora das peripécias sem as quais eu teria terminado esse trabalho em melhor tempo hábil, mas também dos curiosos questionamentos que em muito me instiga(ra)m a continuar caminhando.

À Concita, minha tia-bisavó, madrinha e segunda mãe, heroína detentora do poder de me fazer sentir a pessoa mais brilhante e importante do mundo a cada palavra que digo, ainda que eu só reclame de calor ou fome. A ela, a meu primo Fábio Araújo e a toda nossa família por não medirem esforços para me manter estudando, pesquisando e viajando, como quando se revezam para garantir que me não me falte um Subway no aeroporto, crédito no celular ou mensagens preocupadas em minha caixa de entrada.

À minha orientadora, Yldry Pessoa, a quem devo não apenas a paciência e pronto suporte na confecção desse trabalho, mas também a condução, desde 2016, pelo caminho que me encanta e, hoje, me faz sentir realizado: o do mundo do trabalho. Acredito que saiba que seu empenho pessoal em promover meu crescimento – entre países, bolsas e incontáveis papéis da burocracia acadêmica – foi transformador e é significativo, mas garanto que não faz ideia das dimensões com que o é. Estendo esses agradecimentos ao Prof. Carlos Pessoa, pelo zelo e pelas palavras de incentivo, e aos companheiros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde – GEPQVTS/UFMA –, pela cumplicidade e pela oportunidade de partilharmos de nossas caminhadas com risos e as melhores figurinhas.

À Josane Lima, que tem compartilhado das cenas mais importantes – e outras nem tanto assim – de minha vida faz duas décadas, por me ensinar a ser mais tolerante e menos impulsivo, por me forçar, com seu jeito... bastante... *peculiar...*, a ser mais paciente; seu amor e empatia são porto seguro, e sei que continuarão sendo por mais alguns verões e viagens. À Bianca Almeida por me ter adotado como irmão e escolhido ficar, ainda que vivamos realidades tão distantes, mesmo geograficamente tão perto; por caminhar a meu lado desde os tempos de Torre e por vivenciar com tanta intensidade nossas angústias e regozijos, não admitindo a possibilidade de as agruras da vida embotarem uma piada bem gesticulada.

Agradeço também à Tarciany Paiva, que, na maioria das vezes, acredita mais em mim que eu mesmo, por fazer questão de viver de perto – ainda que a dez ou a quatro mil quilômetros distante – minhas vitórias e percalços, e por me permitir viver os seus desde o ensino médio. Também à amizade e cumplicidade de Julliana Piorski, minha grande companheira acadêmica desde o primeiro dia de aulas, e com quem tenho o enorme orgulho de dividir a assinatura de um artigo, um capítulo de livro, um relatório de estágio internacional e algumas fotos no Pará, em Portugal, na França e na Espanha, onde, cansados, compartilhamos das experiências mais intensas de nossas vidas.

À Anna Karina Gomes e Alzirene Sales, pelo incentivo à minha empreitada na Psicologia; por terem segurado minha mão, sido companhia e terapia dentro e fora da universidade. Amadurecemos juntos a ponto de compreender que, às vezes, o outro não precisa de palavras de consolo, mas de alguém que o lembre de quão preguiçoso e insuportável ele tem sido – e essa perspectiva ajudou em muito a construção desse trabalho no prazo.

À Alessandra Santos, Amanda Dias, Beatriz Barbugli, Carol Sanches, Daniel Araújo, Luciane Medeiros, Marina D’Caminha, Miguel Oliveira, Murat Güler e Paula Armada por dividirem comigo o medo, a dúvida, a surpresa e a enorme felicidade do ano mais intenso de minha vida, primeiro na *Calçada do Gato*, e depois na *Ferreira Borges*. Coimbra não só desvelou minha até então tímida paixão pela vida acadêmica, pela sangria e pelas aéreas *low-cost*, mas apresentou-me a mim mesmo através de cada um dos amigos que fiz. Guardo todos com imenso carinho e sou um pouco mais feliz quando sei que estão felizes.

Agradeço às professoras da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Lisete Mónico e Carla Carvalho, por, no meio d’um turbilhão de atividades, terem aceitado atuar como preceptoras de meu rico e edificador estágio em pesquisa. Estendo os agradecimentos ao Governo de meu estado, que, por meio da FAPEMA, oportuniza

o aperfeiçoamento acadêmico-profissional da juventude que aspira, com paixão, a mergulhar na investigação científica em tempos sombrios; e ao Programa Santander IberoAmericanas, que cumpriu a promessa de me conectar com os outros e comigo mesmo.

Às profissionais que atuaram como minhas preceptoras de estágio. Agradeço à paciência, amor à profissão e dedicação de Carolina Alcântara, Lelia Rodrigues, Cristiane Almeida, Simorelda Ferreira, Helayne Pereira – que movem montanhas para realizar um trabalho humano, profissional e comprometido na Rede SARAH –; e a todos os analistas, assistentes e auxiliares do Recrutamento e Seleção do Grupo Mateus, especialmente às minhas supervisoras Layana Machado e Érika Oliveira, pela luzes acesas no tão intenso e agitado percurso que é o lide da Psicologia com a realidade das organizações.

À Deny e Anthonni Mendes, por terem aberto as portas de sua casa em La Paz com todo carinho e zelo quando decidi que precisava dialogar com a Psicologia do mundo. Estendo o agradecimento aos amigos que fiz dentro e fora do Centro de Ayuda para La Mujer de Bolivia, pelo companheirismo, pelos passeios e pelo suporte em meio ao caos que é se deparar com a alteridade de valores éticos. Los quiero mucho y aún no encontré helado de canela en Brasil.

A todos os funcionários efetivos e terceirizados, entre auxiliares de serviços gerais, técnicos administrativos, ambulantes, professores e outros que fazem funcionar, em meio aos frequentes ataques e percalços, a universidade pública brasileira. Destaco, a representá-los, as professoras Cristianne Carvalho e Márcia Araújo, a quem sou imensuravelmente grato pelo incentivo e orientação em meus primeiros passos no mundo da pesquisa acadêmica, pela amizade e pela confiança; também os pacientes e prestativos professores Lucas Sá e Rosane Miranda, sempre tão solícitos e resolutivos; e aos professores Carla Vaz, Denise Bessa Leda, Heitor Oliveira, Larissa Lacerda e Márcio Costa, pelo compromisso pessoal com o ensino de qualidade e com o desenvolvimento da autonomia crítica de seus alunos. Os guardo como referenciais para o profissional que me torno, e registro aqui meu contentamento em poder contar com alguns desses nomes em minha banca – que infelizmente só pode ser composta por três.

Para muito além de profissional em Psicologia, ter enfrentado o choque com a alteridade, a assunção de responsabilidades e o trabalho sério proposto pela UFMA me constituiu homem, e aspiro retribuir à sociedade à altura.

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a Qualidade de Vida no Trabalho de motoristas vinculados aos Sistemas de Serviço de Produtos da Economia do Compartilhamento. Esse modelo socioeconômico, nascido com o intuito de atenuar as mudanças psicossociais, econômicas e ambientais oriundas do pós-guerra, prega a desvinculação do trabalhador da organização e sua autonomia quando da realização de suas atividades. Sem hierarquias, jornada de trabalho fixa e dependendo exclusivamente de seu esforço para definir um salário mensal, o trabalhador teria sua qualidade de vida maximizada. Entretanto, contramanifestos argumentam que a ausência de assistência ao trabalhador por parte das organizações configuraria profunda precarização do trabalho, com nefastos efeitos psicossociais. Para analisar a percepção dos próprios sujeitos que protagonizam essa discussão, foram ouvidos seis motoristas dos aplicativos UBER e 99POP atuantes à Região Metropolitana de São Luís; todos responderam a instrumentos de aferição de seus níveis de Qualidade de Vida no Trabalho – QVT – e caracterização sociodemográfica. Foram utilizados os domínios de QVT para Walton (1973) e a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (1977) quando da análise de dados. Os resultados refletiram que sete dentre os oito domínios avaliados mostram-se desagregadores das condições de QVT para os indivíduos analisados, sugerindo intrínseca relação entre o modelo hiperflexível adotado pelas organizações da Economia do Compartilhamento e as repercussões negativas quando da análise dos níveis de QVT.

Palavras Chave: Economia do Compartilhamento; Qualidade de Vida no Trabalho; Precarização do Trabalho; Motoristas.

ABSTRACT

This paper provides data about the Quality of Work Life of drivers linked to the Sharing Economy's Product Service Systems who works in the São Luis' Metropolitan Area. The pointed socioeconomic model raised with the aim to mitigate psychosocial, economic and environmental changes after the Second War, and advocates the autonomy of the workers, detaching them from the organizations. Amid flexible hours, no hierarchies, and depending only on themselves to make money, the workers would have their quality of life increased. However, the critics pointed that the lack of assistance from the organizations would configure profound job insecurity, with harmful psychosocial consequences. To analyze the worker's perception about this scenario, six drivers from UBER and 99POP from São Luis' Metropolitan Area were interviewed; all of them answered measuring instruments about their Quality of Work Life – QWL – status. Walton's (1973) eight aspects of QWL were used to categorize the questions, such as Bardin's (1977) Content Analysis method was used to assess data. The results showed up poor rates in seven out of eight aspects of QWL, suggesting influence of the Sharing Economy Model in the decreasing of the Quality of Work Life.

Keywords: Sharing Economy; Quality of Work Life; Job Insecurity; Drivers.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

C

CEP. *Comitê de Ética em Pesquisa*
CLT. *Consolidação das Leis do Trabalho*
CONEP. *Conselho Nacional de Ética em Pesquisa*

E

EVCs. *Estilos de Vida Colaborativos*

G

GEPQVTS. *Grupo de Estudos e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde*
GPS. *Global Positioning System*
GQVT. *Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho*

I

IPVA. *Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores*

L

LGBTQI+. *Comunidade LGBTT2QIAP, em defesa do direito e visibilidade das pessoas
Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgêneros, Queers, Intersexuais,
Assexuais e Pansexuais*

M

MRs. *Mercados de Redistribuição*

O

OMS. *Organização Mundial da Saúde*

P

P2P. *Peer-to-peer*

Q

QSCT. *Questionário Sociodemográfico e de Caracterização do Trabalho*
QV. *Qualidade de Vida*
QVT. *Qualidade de Vida no Trabalho*

R

REAQVPT. *Roteiro de Entrevista Acerca da Qualidade de Vida Percebida no Trabalho*
RMSL. *Região Metropolitana de São Luis*

S

SE. *Sharing Economy*

SSPs. *Sistemas de Serviço de Produto*

ST. *Satisfação no Trabalho*

T

TCLE. *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*

U

UFMA. *Universidade Federal do Maranhão*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação dos serviços da Economia do Compartilhamento	26
Tabela 2 - Caracterização do trabalho em função do tempo e rodagem.....	49
Tabela 3 - Menção espontânea das principais dificuldades encontradas na operação do trabalho	50
Tabela 4 - Matriz de unidades de sentido acerca de compensação justa e adequada	51
Tabela 5 - Matriz de unidades de sentido acerca de condições de trabalho	54
Tabela 6 - Matriz de unidades de sentido acerca de uso e desenvolvimento de capacidades ..	56
Tabela 7 - Matriz de unidades de sentido acerca de oportunidades de crescimento e segurança	58
Tabela 8 - Matriz de unidades de sentido acerca da integração social na organização	60
Tabela 9 - Matriz de unidades de sentido acerca de cidadania.....	62
Tabela 10 - Matriz de unidades de sentido acerca de trabalho e espaço total de vida	64
Tabela 11 - Matriz de unidades de sentido acerca da relevância social do trabalho	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 Da Economia do Compartilhamento	21
2.1.1 <i>Dos antecedentes</i>	21
2.1.2 <i>Da filosofia do compartilhamento</i>	24
2.1.3 <i>Classificação e caracterização dos produtos</i>	26
2.2 Dos contramanifestos	28
2.2.1 <i>Da funcionalidade da flexibilização do trabalho</i>	31
2.2.2 <i>Trabalho flexível como preditor de trabalho precarizado</i>	33
2.3 Da Qualidade de Vida no Trabalho	36
3 OBJETIVOS	41
3.1 Objetivo Geral	41
3.2 Objetivos Específicos	41
4 MÉTODO	42
4.1 Aspectos Éticos	42
4.2 Delineamento da pesquisa	42
4.3 Participantes	43
4.4 Local da pesquisa	45
4.5 Instrumentos	45
4.6 Procedimentos de coleta de dados	45
4.7 Procedimentos de análise de dados	46
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	48
5.1 Perfil sociodemográfico e de organização do trabalho	48
5.2 Qualidade de vida no trabalho percebida	50
5.2.1 <i>Compensação justa e adequada</i>	50
5.2.2 <i>Condições de trabalho</i>	53
5.2.3 <i>Uso e desenvolvimento de capacidades</i>	55
5.2.4 <i>Oportunidade de crescimento e segurança</i>	58
5.2.5 <i>Integração social na organização</i>	60
5.2.6 <i>Cidadania – ou constitucionalismo</i>	62
5.2.7 <i>Trabalho e espaço total de vida</i>	64
5.2.8 <i>Relevância social do trabalho</i>	66
6 CONCLUSÃO	68

REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	76
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E DE CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO (QSCT).....	78
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA PERCEBIDA NO TRABALHO (REAQVPT)	79